

## ACIS INTEIRA-SE DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS DO MCC EM MOÇAMBIQUE

02



**Mozal entrega financiamentos aos primeiros beneficiários do Projecto Nhluvuko**

04



**CFM investiu cerca de 910,3 milhões de dólares na modernização do sector ferro-portuário**

06



**BCI reafirma apoio às empresas exportadoras moçambicanas**

08

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

## ACIS inteira-se da implementação dos projectos do MCC em Moçambique



A Vice-presidente do Millennium Challenge Corporation (MCC), Alicia Phillips Mandaville e o Presidente da ACIS, Luís Magaço, tiveram em Fevereiro último na cidade de Maputo, um encontro de cortesia para a partilha de informações de interesse mútuo.

Na ocasião, Alicia Phillips Mandaville apresentou o ponto de situação da formação do MCA Moçambique, processo de Procurement do MCC, papel do Sector Privado no Conselho de Administração do MCA, bem como os resultados esperados.

Por sua vez, Luís Magaço deu um panorama geral sobre o funcionamento da ACIS incluindo o perfil dos membros e suas expectativas em relação as oportunidades de negócios que poderão ser criadas com a implementação dos projectos do II Compacto do MCC em Moçambique.

A reunião entre as partes decorreu à margem do Seminário de Apresentação Pública e Discussão das Conclusões da Avaliação Final do Compacto de Moçambique 2008 – 2013. O evento de dois dias incluiu apresentações separadas das principais conclusões do Projecto de Serviços de Posse de Terra e do Projecto de Reabilitação de Estradas do primeiro compacto.

A informação apresentada baseou-se nos resultados de dois estudos realizados pela Social Impact e pelo International Development Group, instituições de avaliação independentes, contratadas pelo financiador do compacto, o Millennium Challenge Corporation (MCC).

O Millennium Challenge Corporation ("MCC") está a colaborar ativamente com o Governo de Moçambique, através do Gabinete de Desenvolvimento do Compacto-II ("GDC"), para desenvolver um programa centrado na abordagem de causas seleccionadas dos constrangimentos vinculativos de Moçambique: (1) política agrícola, quadro legal e regulamentar deficientes, e (2) infra-estruturas rodoviárias secundárias e terciárias deficientes e vulneráveis ao clima e baixa competitividade do mercado de transporte de mercadorias.

O Governo de Moçambique e os Estados Unidos da América fecharam, em Setembro de 2023, o acordo de financiamento, que consiste na disponibilização de 537 milhões de dólares, através do Millennium Challenge Corporation. A verba visa desenvolver a província da Zambézia, investindo em várias áreas, com destaque para a agricultura, transporte rural e infra-estruturas.

Na divulgação do projecto, o Ministério da Economia e Finanças, através do vice-ministro, Amílcar Tivane, avançou que está em processo a selecção de membros que farão parte do Conselho de Administração do projecto, na implementação.

“Integrarão o Conselho de Administração do Gabinete de Desenvolvimento do Compacto II, além de seis ministros, dois representantes da sociedade civil, dois representantes do sector privado, o governador da província da Zambézia e todos os sectores-chave”, avançou Tivane.

A implementação do projecto ainda vai levar algum tempo, embora o valor esteja disponível.

“Como sabeis, há projectos complexos. Como aqui foi mencionado, a ponte que vai ser construída sobre o rio Licungo numa extensão de 1,8 quilómetros e a respectiva entrada são projectos de engenharia que exigem meticulosos estudos técnicos e uma componente muito importante, que não podemos descorar, que é o reassentamento da população”, disse.

A Embaixada dos Estados Unidos da América reiterou a necessidade de se usar o valor do investimento com transparência.



**Alicia Phillips Mandaville**  
Vice-Presidente do MCC



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

**SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL**

[www.tatos.co.mz](http://www.tatos.co.mz)



Alta Tecnologia em NDT



# Mozal entrega financiamentos aos primeiros beneficiários do Projecto Nhluvuko



No quadro da implementação do Projecto Nhluvuko, a Mozal em parceria com a GAPI, procedeu esta quinta-feira, 15 de Fevereiro de 2024, no Município da Matola Rio, Província de Maputo, a entrega de cinco cheques gigantes a igual número de beneficiários, num acto que simboliza o início do processo de desembolso do financiamento aos 168 empreendedores a serem abrangidos durante os primeiros três anos de implementação da iniciativa, nos distritos de Boane e Matola, Província de Maputo.

O acto foi testemunhado pelo Governador da Província de Maputo, Manuel Tule, que discursando na ocasião destacou o papel desempenhado pela Mozal na melhoria das condições de vida das comunidades de Boane e Matola, através da implementação de vários projectos inseridos no plano de responsabilidade social e corporativa da empresa.

“A Mozal como parceiro do Governo tem vindo a contribuir no fortalecimento e competitividade do empreendedorismo e no surgimento de novas empresas, também desempenhando um papel fundamental na criação de emprego, geração de renda nas famílias e o aumento da receita fiscal.” Afirmou o governador.

Para o Presidente da Mozal, Samuel Samo Gudo, o Nhluvuko é um importante projecto de integração social e económica de mulheres e jovens, por tratar-se de uma linha de crédito bastante favorável para o desenvolvimento dos negócios locais.

“Esta iniciativa está alinhada com a nossa visão empresarial que consiste na participação activa em acções que visam apoiar as comunidades. Que este financiamento atribuído hoje sirva para alavancar os vossos negócios e façam bom uso.” Disse Samo Gudo.

Os cinco beneficiários que receberam simbolicamente os financiamentos, visivelmente emocionados por terem chegado a esta fase, foram unânimes em congratular a Mozal e a GAPI pela iniciativa e prometeram usar o dinheiro para investir na melhoria dos processos produtivos bem como na expansão dos negócios e geração de postos de trabalho para outros jovens. Do rol de actividades desenvolvidas pelos cinco beneficiários, destacam-se os ramos de agropecuária, comércio geral e prestação de serviços.

Os beneficiários foram submetidos a um programa de capacitação e assistência técnica em matérias de gestão de negócios, de modo a dotá-los de conhecimento para melhorarem o desempenho das suas actividades.

Lançado em Setembro de 2023, sob o lema “Acelerando o Desenvolvimento Local”, o Projecto Nhluvuko está orçado em cerca de 77 milhões de meticais, financiados integralmente pela Mozal com objectivo de contribuir para o aumento do emprego, da renda e das condições de vida dos beneficiários nos distritos de Boane e Matola através da melhoria da capacidade operacional dos seus negócios.

O Nhluvuko visa igualmente assessorar os beneficiários na elaboração de planos de negócios, apoiar na formalização de micro e



**Samuel Samo Gudo**  
Presidente da Mozal

pequenas empresas e criar uma Linha de Financiamento com condições especiais para os beneficiários. Outra componente do projecto tem a ver com a capacitação para o controlo das operações do negócio, através da literacia financeira e contabilidade básica, bem como a melhoria das práticas e procedimentos de higiene e segurança no local de trabalho.

O projecto Nhluvuko é implementado na Província de Maputo, mas concretamente nos distritos da Matola e Boane com duração inicial de 3 anos, com possibilidade de extensão do período de vigência. Os principais actores no projecto são os empreendedores e micro empresas, as entidades governamentais, a comunidade local e a Mozal. Sendo que os

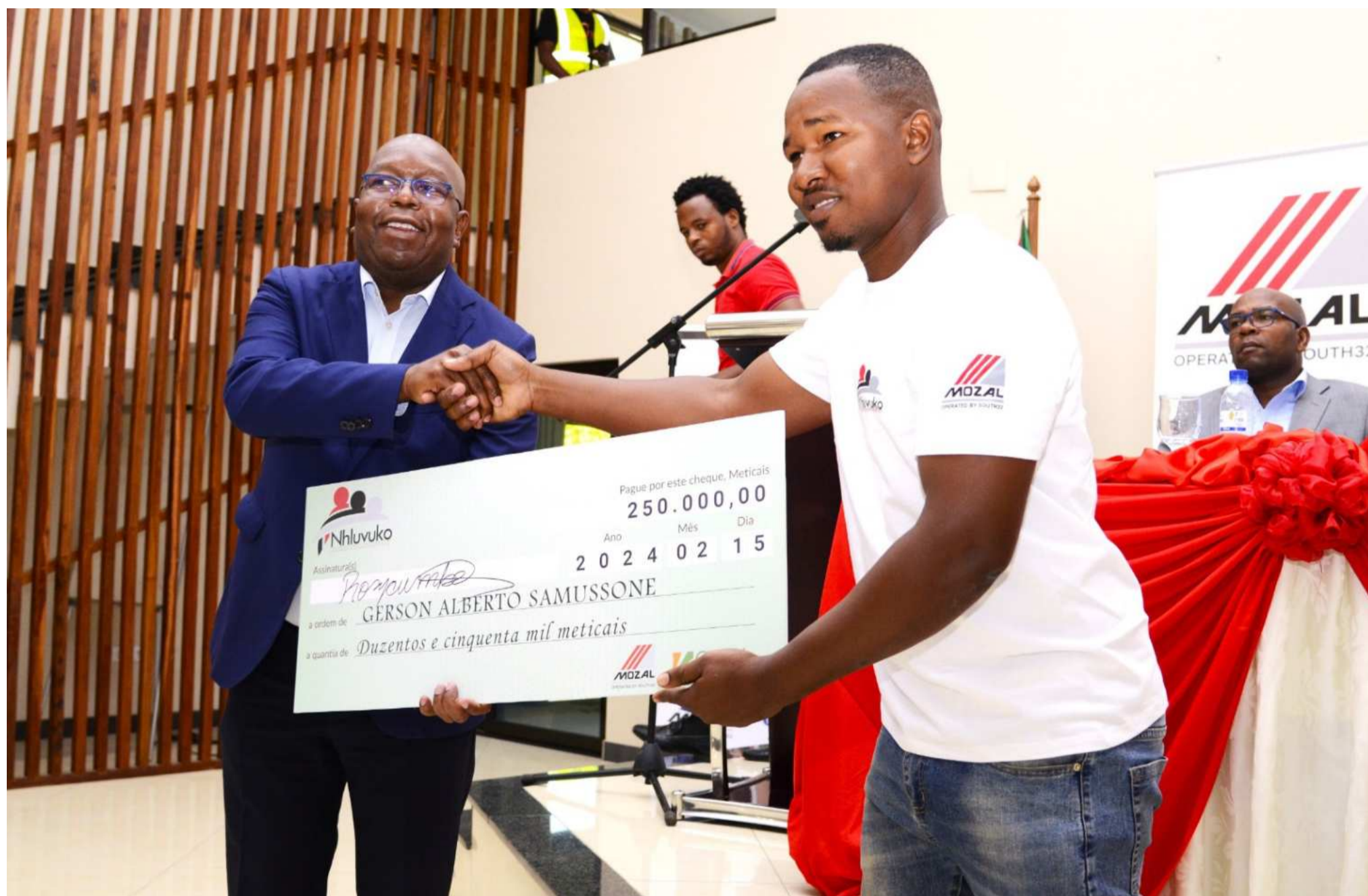
empreendedores e micro empresas são os beneficiários directos.

Pelo menos 250 empreendedores e micro empresas poderão ser assistidas pelo Nhluvuko, desde que reúnam os seguintes requisitos: ser residente ou ter negócio na área de abrangência (Matola e Boane); submeter carta de manifestação de interesse; submeter a ideia de negócio/projecto com relevância económica e social; assinar o termo de assistência do projecto (Direitos e deveres das partes) e cumprir com os critérios específicos para cada grupo alvo.

No fim do projecto espera-se que os 250 beneficiários tenham planos de negócios elaborados e com capacidade de apresentar

a estrutura de custos e benefícios do seu negócio assim como pelo menos 50% (125) micro empresas formalizadas e operacionais. Outro resultado esperado é a criação de um fundo rotativo para crédito com condições especiais e com disponibilidade de USD 800,000, financiado pela Mozal e participado pela Gapi;

Outra perspectiva do Nhluvuko é o financiamento de pelo menos 70% de beneficiários, dos quais 30% mulheres e 30% jovens e capacitá-los em gestão de crédito e obrigações fiscais, com habilidades de relacionamento saudável com terceiros e com cumprimento regular das suas obrigações (créditos, salários, INSS e fisco).



## PUBLICIDADE

# INTERNET ILIMITADA

UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

DIGITA  
**\*123#**  
NETGIRO (OPÇÃO 2)  
E ESCOLHE ILIMITADO



## CFM investiu cerca de 910,3 milhões de dólares na modernização do sector ferro-portuário



A empresa Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) afirma ter investido, em infraestruturas e equipamentos, mais de 910.3 milhões de dólares nos últimos cinco anos, assinalando que os investimentos permitiram a dinamização do sector, tornando-o moderno, eficiente e competitivo com orientação ao mercado.

Estes dados foram avançados, pelo PCA dos CFM, Agostinho Langa Júnior, durante a cerimónia de Assinatura da Adenda ao Contrato de Concessão do Porto de Maputo.

A Adenda ao contrato de concessão do Porto de Maputo à empresa Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC), aprovado pelo Governo, indica que a mesma vai vigorar até 13 de Abril de 2058.

A MPDC é uma empresa privada moçambicana, que resultou da parceria entre os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e a Portus Indico, esta constituída pela Grindrod, DP World e a empresa Mozambique Gestores.

A MPDC prevê investir nos próximos três anos 600 milhões de dólares na expansão daquela infraestrutura portuária, a primeira fase de investimento no quadro da Adenda ao contrato de concessão, até 2058.

Falando na cerimónia, o PCA dos CFM assinalou que os investimentos feitos nos últimos cinco anos pela empresa que dirige estão em alinhamento com o desenvolvimento dos Portos de Maputo, Beira, Nacala e Pemba, destacando-se o Porto de Nacala, as Linhas de Machipanda,

Sena e Ressano Garcia e diversos equipamentos ferro-portuários.

A título ilustrativo, indicou que à nível do Sistema Ferroviário Sul investiu-se na Linha de Ressano Garcia, visando aumentar a capacidade de 13,0 para 24,0 milhões de tons/ano.

Afirmou que a primeira fase que consistiu na duplicação da Linha, numa extensão de 42 km, custou a empresa cerca de USD80 milhões. Para esta empreitada, que já foi concluída, a empresa recorreu a fundos próprios.

Acrescentou igualmente que, com fundos próprios, os CFM adquiriram seis locomotivas, avaliadas em USD23,6 milhões, 350 vagões-plataforma (USD 24.3 Milhões) e 120 Tank Tainers (USD 3.6 milhões), totalizando USD 131.5 milhões investidos.

“Ainda no mesmo âmbito, estamos a adquirir material circulante para Linha de Ressano Garcia que consiste em 10 locomotivas e 420 vagões, dos quais 300 são de bordas altas, para o transporte de minerais e 120 tank tainers, para combustíveis, num custo total de USD 68,4 Milhões”, frisou Agostinho Langa Júnior, numa cerimónia testemunhada pelo vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Amilton Alissone, e pelos executivos do MPDC.

CFM está a investir 68,4 milhões de dólares americanos para a aquisição de 10 locomotivas e 420 vagões. Os meios ferroviários serão usados para o transporte de carga, na linha Maputo-Ressano Garcia.

Devido à crescente demanda do transporte de carga na linha Maputo-Ressano Garcia, a empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique anunciou novos investimentos.

O PCA dos CFM, Agostinho Langa Júnior, explica que tal procura é dos países como a África do Sul, Eswatini, Zimbabwe, Malawi e Zâmbia, daí os investimentos em curso.

“Ainda no mesmo âmbito, estamos a adquirir material circulante para Linha de Ressano Garcia que consiste em 10 Locomotivas e 420 vagões, dos quais 300 são de bordas altas, para o transporte de minerais e 120 tanktainers, para combustíveis, num custo total de USD 68,4 Milhões”.

De acordo com Agostinho Langa Júnior, no último quinquénio foram investidos 910,3 milhões de dólares na modernização do sector ferroportuário do país.

“É por isso que, no cumprimento do seu papel de dinamização do sector para torná-lo moderno, eficiente, competitivo e orientado ao mercado, o CFM investiu, nos últimos 5 anos, mais de USD 910,3 milhões, em infraestruturas e equipamentos, em alinhamento com o desenvolvimento dos Portos de Maputo, Beira, Nacala e Pemba, destacando-se o Porto de Nacala; as Linhas de Machipanda; Sena e Ressano Garcia e diversos equipamentos ferro-portuários”.

Os CFM são os maiores accionistas do Porto de Maputo com 49%.

societegenerale.co.mz



# O FUTURO, LADO A LADO

**O Futuro é construído na forma como damos cada passo.**

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É  
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE  
MOÇAMBIQUE**

## BCI reafirma apoio às empresas exportadoras moçambicanas



O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) e a Revista Economia & Mercado lançaram recentemente em Maputo a 1ª edição do ciclo de eventos intitulados Talks Daqui organizados no âmbito da parceria entre as duas instituições. Trata-se de fóruns de debate inclusivo sobre uma multiplicidade de temas que o Banco entende poderem interessar um público vasto.

Falando na ocasião, o Presidente da Comissão Executiva (PCE) do BCI, Francisco Costa, reiterou o posicionamento do Banco, no apoio ao empresariado nacional em matéria de internacionalização do seu negócio. “Considerando as exigências dos mercados de exportação, em termos processuais e regulamentares, o BCI, com o suporte dos seus accionistas e parceiros na União Europeia, coloca-se à disposição das empresas moçambicanas para as apoiar no acesso aos mercados e na realização de transacções, tornando-as menos complexas e mais seguras”. Explicou.

“Apraz-nos observar que as trocas comerciais entre Moçambique e a União Europeia têm estado a crescer, havendo expectativas que este crescimento se consolide nos próximos anos, o que abre boas perspectivas para as empresas moçambicanas, em matérias de exportação dos seus produtos para a União Europeia,” concluiu o PCE do BCI.

O encontro contou com a presença do Embaixador da União Europeia (UE), Antonino Maggiore; da EUROCAM, representada pelo seu Presidente, Simone Santi, e da chefe da equipa de infra-estruturas e sector privado na delegação da UE em Moçambique, Veerle Smet. O debate

centrou-se na relação comercial entre a UE e Moçambique, e a sua importância para o incremento do comércio bilateral, a internacionalização das pequenas, médias e grandes empresas moçambicanas, bem como a atracção de investimento para a economia nacional.

Nesse contexto, o Embaixador da União Europeia afirmou que, “precisamos de

iniciativas como esta, para podermos debater e analisar o que funciona, o que não funciona, e podermos melhorar”, disse. Mais adiante, salientou o papel de relevo que joga o empresariado, deixando uma promessa: “queremos avançar de mãos dadas com o sector privado”. E finalizou: “não pode haver um verdadeiro desenvolvimento sem a acção do sector privado, que é um maior factor de desenvolvimento”.



**Francisco Costa**

PCE do BCI

# ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS  
QUE CONDUZEM AO  
SUCESSO FINANCEIRO

[www.bvm.co.mz](http://www.bvm.co.mz) Linha Verde 800 4455

# “Investimentos geradores de emprego merecerão sempre atenção especial da GAPI”

- garante **António Souto, Conselheiro Principal da GAPI**

Sob o lema “Há 34 anos Promovendo o Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo”, a GAPI Sociedade de Investimentos, uma instituição financeira de desenvolvimento, promoveu a 1 de Março, uma conferência sobre diversas temáticas do sector em que opera, com destaque para inclusão financeira e desenvolvimento sustentável.

O Presidente do Conselho de Administração (PCA) da GAPI, Rafael Uaiene, afirmou, numa das suas intervenções, que a mensuração do impacto dos investimentos é um dos traços distintivos da GAPI. “É isto que nos difere das demais instituições financeiras do país”, destacou.

Um dos pontos mais altos do evento foi o painel sobre Inclusão Financeira e Financiamento ao Desenvolvimento Sustentável, que teve como oradores o PCA da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Cripton Valá, e o Conselheiro Principal da GAPI, António Souto.

Na ocasião, o PCA da BVM afirmou que a questão de inclusão financeira é por demais premente, considerando algumas das suas dimensões-chave, a começar pela questão da expansão, na perspectiva de acesso efectivo, dos serviços financeiros para todos. Associado a isso, disse não ser de menosprezar a questão de educação financeira, sem a qual muitas das acções podem resultar em fracasso.

“Não é por acaso que, nalgumas latitudes, a educação financeira é uma temática transversal em toda a cadeia de ensino. É por isso que sou dos que defendem, desde os tempos em que era Director Nacional de Desenvolvimento Rural, que a educação financeira deveria ser incluída no curriculum nacional a partir da escola primária”, sublinhou.

O PCA da BVM disse ainda, como que a corroborar com a visão de um dos participantes que interveio na sessão anterior, que os “sete milhões” ensinaram que acesso ao financiamento não é, por si só, bastante para a promoção do desenvolvimento. “Precisamos de ter conhecimento, de acreditar em nós mesmos, de sermos persistentes”.

A inclusão digital, apontou Valá, é outra dimensão imprescindível da inclusão financeira, tal como sucede com a inclusão mercadológica, tendo em conta que quando se produz deve-se ter mercado, sob pena de todo o esforço empreendido ser reduzido a zero.

Além de reiterar a importância da priorização de abordagens pró-desenvolvimento



**António Souto**

**Conselheiro principal da GAPI**

sustentável e inclusivo, António Souto apresentou, na sua alocução, a plataforma Finance for Sustainable Development (F4SD), que se integra na estratégia da GAPI para os próximos anos, baseada nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

“Ouvir, auscultar, é um dos valores da GAPI. Isso inclui a necessidade de ouvir as recomendações das instituições nacionais e internacionais”, enfatizou Souto, tendo juntado que “investimentos geradores de emprego merecerão sempre atenção especial”.

A plataforma F4SD foi criada para mobilizar entidades interessadas numa sociedade mais justa e numa economia mais inclusiva, “enquanto nos preparamos para a abertura

da nossa estrutura accionista. A GAPI tenciona abrir o seu capital e duplicar o seu capital social de 200 milhões para 400 milhões de Meticais, com o que esperamos quadruplicar o impacto do que fazemos”.

A F4SD está aberta a todas as entidades que se interessam pelas questões de desenvolvimento sustentável e inclusão financeira, o que é partilhado pelo parceiro estratégico da plataforma, a Media for Development (M4D), que vem produzindo, há anos, um conjunto de conteúdos informativos sobre as actividades da GAPI, onde se destacam vídeos partilhando boas experiências e melhores práticas de promoção do desenvolvimento inclusivo e sustentável.

## IFC e M-PESA firmam parceria para aumentar a inclusão financeira em Moçambique



Com o objectivo de aumentar a inclusão financeira, incluindo para os pequenos agricultores em Moçambique, a International Finance Corporation (IFC) assinou um acordo de cooperação com a Vodafone M-PESA Moçambique, parte do maior provedor de serviços de dinheiro móvel de África.

No âmbito do acordo, a IFC apoiará o M-PESA em várias áreas-chave, incluindo a renovação e o reforço da sua rede de agentes existente e a realização de uma formação abrangente a nível nacional para a equipa de vendas e agentes da M-PESA. A IFC irá também ajudar a M-PESA a rever e expandir a sua estratégia de aquisição e gestão de comerciantes em Moçambique, e apoiar as actividades da M-PESA em diferentes regiões.

Além disso, a IFC e a M-PESA Moçambique trabalharão em conjunto para explorar e testar novas formas de expandir os serviços de dinheiro móvel nas zonas rurais, com o objetivo de aumentar a inclusão financeira dos pequenos agricultores. A economia de Moçambique depende dos pequenos agricultores que são responsáveis por 93% da produção agrícola total do país.

Cerca de quarenta por cento dos adultos em Moçambique têm actualmente uma conta de dinheiro móvel, em comparação com a média regional de 64 por cento. Espera-se que o trabalho no âmbito do acordo aumente a inclusão financeira em Moçambique,

proporcionando aos clientes uma forma segura e acessível de enviar e receber dinheiro, recarregar o tempo de antena, efetuar pagamentos de contas, receber salários e obter empréstimos de curto prazo.

Este acordo vem na sequência de uma colaboração inicial bem sucedida entre a IFC e o M-PESA Moçambique que viu o número de utilizadores activos registados da M-PESA triplicar de 1,9 milhões para 6 milhões no período de quatro anos entre 2018 e 2022.

"Temos visto resultados muito positivos desde que o MPESA foi lançado em Moçambique em 2013 tendo pago cerca de 9 mil milhões de Meticais (142 milhões de dólares) em comissões aos agentes só nos últimos 5 anos", disse Sérgio Gomes, Diretor da Vodafone M-PESA Moçambique. "A nova fase do MPESA vai focar-se em expandir a nossa proposta de valor e casos de uso para limitar o uso de dinheiro na economia. Uma importante vertical onde queremos intervir é na agricultura onde os pagamentos são dominados por dinheiro. Acreditamos que, através desta parceria com a IFC, podemos ter um impacto nos agricultores através da digitalização das suas cadeias de valor, começando com os pagamentos recebidos pelos seus produtos e passando para o desenvolvimento de produtos mais sofisticados como os seguros".

"Esta parceria reforçada entre a IFC e o M-PESA Moçambique sublinha o nosso

compromisso mútuo de promover um ecossistema financeiro mais inclusivo e apoiar o crescimento do sector agrícola, particularmente para os pequenos agricultores", disse Sérgio Pimenta, Vice-Presidente da IFC para África. "Isto é vital para a economia do país".

A IFC tem uma carteira de investimentos de US\$191 milhões em Moçambique, com investimentos que abrangem infra-estruturas, energia, mineração, agronegócio e silvicultura. A carteira de consultoria do IFC em Moçambique tem um valor de US\$11 milhões, com projectos focados principalmente em finanças, seguros e eletricidade.

Membro do Grupo do Banco Mundial, a IFC é a maior instituição de desenvolvimento global focada no sector privado nos mercados emergentes. Trabalha em mais de 100 países, utilizando o seu capital, experiência e influência para criar mercados e oportunidades nos países em desenvolvimento. No ano fiscal de 2023, a IFC comprometeu-se com um recorde de US\$ 43,7 bilhões para empresas privadas e instituições financeiras nos países em desenvolvimento, alavancando o poder do sector privado para acabar com a pobreza extrema e impulsionar a prosperidade compartilhada à medida que as economias lutam com os impactos das crises globais.

## CONVOCATÓRIA

### Realização da XXXVII Assembleia Geral Ordinária e da Assembleia Geral Extraordinária Eleitoral da ACIS

Em conformidade com o disposto no artigo 23º, número 1 alínea a) dos Estatutos da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), são por este meio convocados os membros desta Associação para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a ter lugar no próximo dia **27 de Março de 2023, pelas 17H00**, na sala de reuniões do 1º andar no edifício sede da TmCel, (localizada na Rua Belmiro Obadias Muianga, nº 384, cidade de Maputo), com a seguinte ordem de trabalhos:

- **Apresentação, discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades e Contas do ano 2023;**
- **Diversos (não deliberativo).**

Imediatamente a seguir, as 18H30, realizar-se-á a Assembleia Geral Extraordinária Eleitoral da ACIS, com o seguinte ponto de agenda:

- **Eleição dos órgãos Sociais da ACIS para o triénio 2023 - 2026.**

Confirme a sua presença através do e-mail: [acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com) ou [aciscoms@acismoz.com](mailto:aciscoms@acismoz.com). Em caso de indisponibilidade para participação presencial pode fazê-lo através de um mandatário devidamente credenciado.

Maputo, Março de 2024

*Promovendo e Desenvolvendo Negócios!*

Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270  
Beira - Moçambique

Bairro da Sommerchild, Rua Antonio Simbine, nº 114,  
Maputo - Moçambique

T. +258 82 243 4164  
+258 82 627 0600

E. [acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com)

[www.acismoz.com](http://www.acismoz.com)

# ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



## Ficha Técnica

### Propriedade:

ACIS

### Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

### Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

### Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com  
aciscoms@acismoz.com

### Presidente do Conselho de Gerência

Luis Magaço Jr.

### Direcção:

Edson Chichongue

### Redacção e Edição:

Arnaldo Langa

### Periodicidade:

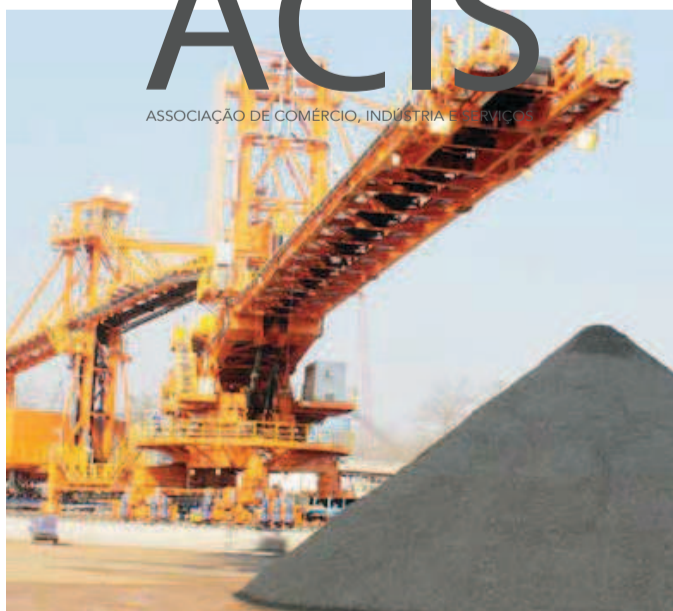
Mensal

### Coordenação:

ACIS

### Layout e Maquetização:

INNOVART



PARCEIROS



## PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

### SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

### MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

### VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

**ENDEREÇO / ADDRESS** Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique  
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n. 114, Maputo  
Moçambique

**e-mail** [aciscoms@acismoz.com](mailto:aciscoms@acismoz.com)  
[acisadmin2@acismoz.com](mailto:acisadmin2@acismoz.com)